



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

Edson da Silva  
(Organizador)



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

Edson da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## **APRESENTAÇÃO**

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Paula da Silva Oliveira  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Taís Silva de Oliveira  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Adriana de Medeiros Santos  
Daniella Mendes Pinheiro  
Maria Lailda de Assis Santos  
Elisângela Márcia de Oliveira  
Alaine Maria da Costa  
Francinalda Pinheiro Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7852017111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Lailda de Assis Santos  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Adriana de Medeiros Santos  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Daniella Mendes Pinheiro  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Verônica Maria de Sena Rosal  
Sara de Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7852017112**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL**

Cleide Monteiro Zemolin  
Ezequiel da Silva  
Caren Franciele Coelho Dias  
Cláudia Monteiro Ramos  
Leatrice da Luz Garcia  
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

**DOI 10.22533/at.ed.7852017113**

**CAPÍTULO 4.....32**

**O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS**

Virgínia Mara Reis Gomes  
Tháís Andrade Castro  
Luísa de Castro Inácio  
Emanuel Victor Alves Costa  
Vinícius Augusto Andrade Freitas  
Gabriel Felipe Sant’Ana Silva  
Maxuel Pereira de Oliveira  
Melissa Pereira de Oliveira  
Isabella Zechlinski Machado  
Luiz Sequeira Fernandes  
Daniel Vitor Dias Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.7852017114**

**CAPÍTULO 5.....39**

**CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS***

Gabryella Garibalde de Santana Resende  
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito  
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos  
Maria Cláudia Tavares de Mattos  
Liudmila Miyar Otero  
Cristiane Franca Lisboa Góis  
José Rodrigo Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7852017115**

**CAPÍTULO 6.....49**

**ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA**

Victor Sussumu Kanematsu  
Jéssica Pasquali Kasperavicius  
Luis Felipe Chaga Maronezi  
Joana Stela Rovani de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7852017116**

**CAPÍTULO 7.....52**

**PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL**

Indyara de Araujo Moraes  
Danylo Santos Silva Vilaça  
Mariana Sodário Cruz  
Jéssica de Souza Lopes  
Weverton Vieira da Silva Rosa  
Mariane Sanches Leonel de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.7852017117**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA**

Indyara de Araújo Morais  
Weverton Vieira da Silva Rosa  
Jéssica de Souza Lopes  
Mariane Sanches Leonel de Sousa  
Erika Santos de Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.7852017118**

**CAPÍTULO 9..... 79**

**ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL**

Gilberto Cezar Pavanelli  
Ana Carolina Soares Avelar  
Caroline Côrtes Donida  
Weber Alexandre Sobreira Moraes  
Lucas França Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7852017119**

**CAPÍTULO 10..... 87**

**IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R**

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho  
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes  
Braulio Henrique Magnani Branco  
Marcelo Picinin Bernuci  
Marcela Funaki dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.78520171110**

**CAPÍTULO 11..... 102**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA**

Fernanda Furtado Almeida  
Kassiandra Lima Pinto  
Adriana Furtado Baldez Mocelin  
Luana Lopes Padilha  
Monique Silva Nogueira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.78520171111**

**CAPÍTULO 12..... 119**

**A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL**

Ana Paula Barbosa Alves  
Marcos Antonio Pellegrini

**DOI 10.22533/at.ed.78520171112**

**CAPÍTULO 13..... 131**

**RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS**

Patrícia Maria Brito da Silva  
Priscylla Tavares Almeida  
Emanuelle Silva Russell  
Ellen Diana Silva de Souza  
Luciana Nunes de Sousa  
Paulina Nunes da Silva  
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva  
Isadora Garcia Pires  
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia  
Raquel Peres de Oliveira  
Sergio de Almeida Matos  
Brunna da Cruz Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.78520171113**

**CAPÍTULO 14..... 141**

**OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO**

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento  
Ana Kalyne Marques Leandro  
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos  
Ednara Marques Lima  
Maria Iara Carneiro da Costa  
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante  
José Carlos Araújo Fontenele

**DOI 10.22533/at.ed.78520171114**

**CAPÍTULO 15..... 144**

**PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA**

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos  
Diniz Antonio de Sena Bastos  
Maria Alves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.78520171115**

**CAPÍTULO 16..... 151**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)**

Ana Carolina da Silva Simões  
Eduardo Estevão Testoni  
Eduardo Manoel Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.78520171116**

**CAPÍTULO 17..... 165**

**PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL**

Romário Reis Cavalcante  
Jailson das Mercês Damasceno  
Eliezer Dourado Marques  
Ronaldo Adriano da Costa Sousa  
Raquel Silva do Nascimento  
Aldemir Branco de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.78520171117**

**CAPÍTULO 18..... 178**

**TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA**

José Lazzarotto de Melo e Souza  
Idelcena Tatiane Miranda  
Thais Andrade Costa Casagrande  
Marcelo de Paula Loureiro  
João César Zielak

**DOI 10.22533/at.ed.78520171118**

**CAPÍTULO 19..... 198**

**O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Inara Ferreira Cândido  
Thiago Bezerra Lopes  
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes  
Débora Cristina Freitas dos Santos  
Gustavo Miranda Lustosa  
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes  
Ana Beatriz Timbó de Oliveira  
Beatrice de Maria Andrade Silva  
Ana Isabel Andrade Silva  
Rebeca Sonally da Silva Menezes  
Sarah Gomes Unias Alves  
Bianca Araujo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78520171119**

**CAPÍTULO 20..... 204**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018**

Giovana Alves Pereira  
Kamila Ariane Moraes Silva  
Murilo Alves Bastos  
Débora Regina Madruga de Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.78520171120**



<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>211</b>
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL</b>	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78520171121</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

# CAPÍTULO 1

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 03/10/2020

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM,  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

### **Maria Paula da Silva Oliveira**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina  
– PI  
<http://lattes.cnpq.br/0372257538718561>

### **Danielle Lages Aragão Cavalcante**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina  
– PI  
<http://lattes.cnpq.br/9727229055009780>

### **Nadja Vanessa Dias de Oliveira**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/7519048014344804>

### **Taís Silva de Oliveira**

Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba – PI  
<https://orcid.org/0000-0002-8941-9793>

### **Rodrigo Marcondes de Pinho Pessôa**

Universidade Estadual do Piauí - UESPI,  
Parnaíba-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4626240388851768>

### **Adriana de Medeiros Santos**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina  
– PI  
<http://lattes.cnpq.br/9540881608413159>

### **Daniella Mendes Pinheiro**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/8264147735687174>

### **Maria Lailda de Assis Santos**

Universidade Estadual do Piauí - UESPI,  
Floriano-PI  
<http://lattes.cnpq.br/9974131698261967>

### **Elisângela Márcia de Oliveira**

Colégio Elias Torres, Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0001-6200-7580>

### **Alaine Maria da Costa**

Centro Universitário Santo Agostinho –  
UNiFSA, Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5745569852975337>

### **Francinalda Pinheiro Santos**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM,  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/5196050041298486>

**RESUMO:** **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Maranhão no recorte temporal de 2016 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa e de cunho epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão ocorridos entre os anos de 2016 a 2019 a partir da análise de dados disponibilizados pelo tabulador de dados TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS, o qual é de domínio público. Foram utilizadas as variáveis: ano, idade da criança, faixa etária

da mãe, diagnóstico final, realização de pré-natal da mãe e o momento do diagnóstico da sífilis materna. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas simples. **Resultados:** Os achados apresentados neste estudo evidenciam que a sífilis congênita teve maior ocorrência no ano de 2018, sendo diagnosticada com maior prevalência em crianças menores de 7 dias e com diagnóstico final de sífilis recente. Foi possível observar ainda um número significativo de abortos de natimorto decorrentes da sífilis congênita. Quanto à faixa etária da mãe, a mais predominante foi referente a 20 a 29 anos de idade. Observou-se ainda que a maioria das gestantes com diagnóstico de sífilis realizaram o pré-natal, sendo confirmado a doença ainda no momento das consultas de pré-natal. **Conclusão:** Em vista disso, percebe-se que o controle da sífilis no Maranhão está deficiente, com alta prevalência congênita, em função da transmissão vertical. Assim, nota-se que a atuação da equipe da Atenção Básica é indispensável no controle da transmissão materno-fetal da sífilis, uma vez que ela é a porta de entrada dos serviços de saúde, tendo muito a colaborar para a mudança no quadro epidemiológico da sífilis congênita.

**PALAVRAS - CHAVE:** Sífilis congênita; Gravidez; Perfil de saúde.

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CONGENITAL SYPHILIS IN MARANHÃO FROM 2016 TO 2019

**ABSTRACT: Objective:** To describe the epidemiological profile of congenital syphilis in Maranhão in the time frame from 2016 to 2019. **Methodology:** This is a retrospective study with a quantitative and epidemiological approach of cases of congenital syphilis in Maranhão between the years 2016 to 2019 from the analysis of data made available by the TABNET data tab, made available by the Informatics Department of the Unified Health System - SUS, which is in the public domain. The variables used were: year, child's age, mother's age, final diagnosis, mother's prenatal care and the time of diagnosis of maternal syphilis. The data were analyzed using simple descriptive statistics. **Results:** The findings presented in this study show that congenital syphilis had a higher occurrence in 2018, being diagnosed with a higher prevalence in children younger than 7 days and with a final diagnosis of recent syphilis. It was also possible to observe a significant number of stillbirth abortions resulting from congenital syphilis. As for the mother's age group, the most prevalent was 20 to 29 years old. It was also observed that most pregnant women diagnosed with syphilis underwent prenatal care, with the disease being confirmed even at the time of prenatal consultations. **Conclusion:** In view of this, it is clear that syphilis control in Maranhão is deficient, with a high congenital prevalence, due to vertical transmission. Thus, it is noted that the performance of the Primary Care team is indispensable in controlling syphilis mother-to-fetal transmission, since it is the gateway to health services, having a lot to contribute to change in the epidemiological picture congenital syphilis.

**KEYWORDS:** Congenital syphilis; Pregnancy; Health profile.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sífilis é definida como uma patologia infecciosa, de evolução crônica e por vezes assintomática, cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão pode

ser por via sexual, via vertical ou transfusão sanguínea (TABISZ et al., 2012).

Mundialmente, calcula-se que surja aproximadamente mais de 11 milhões de novos casos de sífilis anualmente, com elevadas taxas de incidência em países da América Latina, África e Ásia (LAFETÁ et al., 2016). No Brasil, a doença continua como um grave problema de saúde pública, especialmente na população materno-infantil (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, é possível inferir que a Sífilis congênita (SC) é uma das principais causas de resultados adversos na gravidez, incluindo natimortos e morte neonatal, e a sua incidência representa um importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil. (TRIVEDI et al., 2020; NETO et al., 2019).

A SC ocorre por transmissão vertical, da mãe para o feto, por meio da via placentária surgindo disseminação hematogênica do *T. pallidum* na gestante que atravessa a barreira placentária depois de 16 semanas de gestação e adentra na corrente sanguínea do feto. No entanto, eventualmente pode ocorrer a transmissão por meio do contato direto do neonato com as lesões genitais maternas durante o parto. A transmissão vertical pode surgir em qualquer período gestacional ou estágio clínico da sífilis materna, sendo que quanto mais recente for a infecção da mãe, maior a probabilidade de transmissão para o feto (BRITO, 2014; DELBEN; VIANA, 2018).

A SC pode ser classificada em precoce e tardia. A SC precoce é diagnosticada quando as manifestações clínicas ocorrem nos dois primeiros anos de vida e a SC tardia ocorre quando as manifestações aparecem depois do segundo ano de vida. Essa infecção pode ocasionar consequências sérias para o concepto como aborto, óbito fetal e sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas. Quando a gestante é precocemente diagnosticada e adequadamente tratada, a transmissão vertical é evitável (ANDRADE et al., 2018).

A vulnerabilidade à SC eleva quando há falha na atenção pré-natal e na assistência à gestante e pressupõe que não houve terapêutica adequada à gestante, além disso, o companheiro deve ser tratado simultaneamente (SOARES et al., 2017). Dentre os fatores de risco destaca-se também as baixas condições socioeconômicas e de escolaridade (SOUZA et al., 2020).

A sífilis não tratada em mulheres grávidas pode ocasionar aborto, morte fetal, morte neonatal e, quando as crianças sobrevivem, aproximadamente 20% são sintomáticas e apresentam manifestações precoces em menores de dois anos e tardias acima de dois anos (CAVALCANTE et al., 2019). Os bebês infectados podem experimentar problemas físicos e neurológicos ao longo da vida (KIMBALL et al., 2020).

Considerando o impacto da sífilis na assistência em saúde pública, a necessidade de reduzir sua incidência em gestantes e, conseqüentemente, de casos congênitos, é indispensável que os profissionais da saúde e gestores tenham acesso a informações que evidenciem a gravidade do problema. O conhecimento do perfil epidemiológico orienta profissionais da saúde quanto ao planejamento de medidas de prevenção da doença e

promoção da saúde de gestantes e crianças (BOTTURA et al, 2019). Nesse contexto, objetivou-se com o estudo, descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Maranhão no recorte temporal de 2016 a 2019.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa e de cunho epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão ocorridos entre os anos de 2016 a 2019, a partir da análise de dados disponibilizados pelo tabulador de dados TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS (DATASUS), o qual é de domínio público. Foram utilizadas as variáveis: ano, idade da criança, faixa etária da mãe, diagnóstico final, realização de pré-natal da mãe e o momento do diagnóstico da sífilis materna. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas simples.

Por se tratar de base de dados públicos, não houve necessidade de encaminhar essa pesquisa nos comitês de ética e de pesquisa (CEP). Os pesquisadores respeitaram a autoria das fontes pesquisadas, referenciando os autores citados no texto e nas referências bibliográficas conforme as normas exigidas.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram notificados 2048 casos de SC no estado do Maranhão (tabela 1), representando um dado preocupante, pois considera-se que a SC é um evento que pode ser evitada por ações eficazes e efetivas durante a assistência à saúde realizada para com a gestante (DOMINGUES; LEAL, 2016). Sabe-se que, por ser uma doença passível de prevenção, o seu surgimento infere à avaliação negativa do funcionamento da rede de atenção à saúde da localidade (ARAÚJO et al, 2012).

O maior número desses casos ocorreram no ano de 2018, com 38,91% dos casos, e em relação à faixa etária, a maior parte dos diagnósticos de transmissão vertical, ocorreu nos primeiros 6 dias após o nascimento, com 1908 casos (93,16%) (tabela 1). De forma semelhante, no estudo realizado por Leal et al. (2020) também houve predomínio de casos em recém-nascidos com menos de 7 dias de vida. Nesse mesmo contexto, Sousa et al. (2020) observou alta incidência de SC em neonatos entre um e nove dias de vida. Convém ressaltar que no presente estudo, a faixa etária com menor número de casos foi a referente à 2 a 4 anos de idade (0,04%) (tabela 1).

Variável	Ano									
	2016		2017		2018		2019		Total	
Faixa Etária	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 6 dias	410	20,01	390	19,04	797	38,91	311	15,18	1908	93,16
7 a 27 dias	13	0,63	11	0,53	23	1,12	10	0,48	57	2,78
28 dias a 364 dias	17	0,83	26	1,26	22	1,07	8	0,39	73	3,56
1 ano	1	0,04	-	-	2	0,09	3	0,14	6	0,29
2 a 4 anos	1	0,04	-	-	-	-	-	-	1	0,04
5 a 12 anos	-	-	2	0,09	-	-	1	0,04	3	0,14
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>442</b>	<b>21,58</b>	<b>429</b>	<b>20,94</b>	<b>844</b>	<b>41,21</b>	<b>333</b>	<b>16,25</b>	<b>2048</b>	<b>100</b>

Tabela 1: Distribuição dos casos de Sífilis congênita, segundo idade da criança por ano de diagnóstico. Maranhão, 2016-2019.

Quanto ao tipo de diagnóstico final, a SC recente foi a que teve maior prevalência no período selecionado, representando 97,94% do total das notificações (tabela 2).

Segundo Rodrigues e Guimarães (2004), no decorrer da gravidez de uma gestante com sífilis, pode surgir aborto espontâneo, morte fetal e neonatal, prematuridade e danos à saúde do recém-nascido com sequelas psicológicas e sociais. Calcula-se que 40% das gestantes com sífilis sem tratamento, evoluem para a perda fetal. Nesse contexto, verificaram-se, ainda neste presente estudo, 11 abortos e 27 natimortos, representando 1,85% dos casos (tabela 2)

Dados semelhantes foram registrados por Lafetá et al. (2016), que ao analisarem o perfil dos casos em uma cidade de Minas Gerais, observaram que 16,1% da amostra evoluíram para o mesmo desfecho.

Considerando como foco a redução dos casos de ISTs, estratégias de enfrentamento do crescimento no número de casos devem ser revisadas, objetivando garantir que

estratégias de prevenção, proteção e promoção à saúde sejam de fácil acesso à toda a população, Assim, a detecção e o diagnóstico, devem ser estimulados por meio dos testes rápidos disponíveis na atenção primária e o tratamento da gestante e parceiro devem ser realizados de forma adequada. Do ponto de vista epidemiológico, a notificação é indispensável, além de estratégias de adesão e busca ativa efetivando ações de cuidado integral e longitudinal, em busca da atenção à saúde materno-infantil (BRASIL, 2012).

Variável	n	%
<b>Diagnóstico final</b>		
Sífilis congênita recente	2006	97,94
Sífilis congênita tardia	4	0,19
Aborto por sífilis	11	0,53
Natimorto por sífilis	27	1,31
<b>Total</b>	<b>2048</b>	<b>100</b>

Tabela 2: Distribuição dos casos de Sífilis congênita, segundo diagnóstico final. Maranhão, 2016-2019.

No que se refere ao perfil das gestantes, observou-se uma predominância de mulheres com 20 a 29 anos (54,98%) (tabela 3), reafirmando os dados encontrados na pesquisa de Lima et al. (2019) realizada em São Paulo, que justifica esses achados talvez por ser essa a fase de vida sexual mais intensa, ressaltando assim, a necessidade de ações de educação em saúde voltadas para a prática sexual protegida e de planejamento familiar.

Variável	n	%
<b>Faixa etária</b>		
10 a 14 anos	27	1,31
15 a 19 anos	459	22,41
20 a 29 anos	1126	54,98
30 a 39 anos	368	17,96
40 anos ou mais	27	1,31
Ignorado	41	2,00
<b>Total</b>	<b>2048</b>	<b>100</b>

Tabela 3: Distribuição dos casos de Sífilis congênita, segundo faixa etária da mãe. Maranhão, 2016-2019.

A respeito da realização ou não do pré-natal nas gestações em que foram notificados os casos de sífilis congênita, observou-se que a maioria das mulheres realizou o pré-natal (tabela 04). Para Nonato, Melo e Guimarães (2015), a incidência da sífilis congênita sugere falhas no pré-natal, contudo, no presente estudo, constatou-se que 86,37% das gestantes realizaram o pré-natal (tabela 5), o que demonstra grande ampliação do acesso ao pré-natal. Um estudo publicado em 2010 demonstrou que a maior proporção de casos de sífilis congênita ocorreu em mulheres que realizaram o pré-natal, o que pode indicar a sua baixa qualidade (GUINSBURG; SANTOS, 2010).

A alta incidência da doença e as altas taxas de transmissão vertical, mesmo com o aumento do acesso ao pré-natal, demonstram que a qualidade dessa assistência é insatisfatória (DOMINGUES; LEAL, 2016). No caso desta pesquisa, verificou-se que há acesso, mas talvez haja falhas no pré-natal.

Variável	n	%
<b>Realização do pré-natal</b>		
Sim	1769	86,37
Não	220	10,74
Ignorado	59	2,88
<b>Total</b>	<b>2048</b>	<b>100</b>

Tabela 4: Distribuição dos casos de Sífilis congênita, segundo informação de realização do pré-natal da mãe, 2016-2019.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, com relação à assistência ao pré-natal, preconiza-se a realização de testes rápidos VDRL durante o primeiro e terceiro trimestres da gestação e durante o parto (BRASIL, 2012). Apontam-se que os dois primeiros momentos tem o objetivo de garantir o diagnóstico precoce à gestante com sífilis e seu tratamento em tempo hábil, e o terceiro exame permite o tratamento precoce do neonato (BRASIL, 2013). Assim, esta pesquisa possibilitou observar que o momento em que mais ocorreu o diagnóstico da sífilis nas gestantes foi durante o pré-natal, correspondendo a 56,54% da amostra. Todavia, ainda se observa um número significativo de diagnóstico durante o parto (22,41%) (tabela 05).



Variável	n	%
<b>Momento do diagnóstico da sífilis materna</b>		
Durante o pré-natal	1158	56,54
<b>No momento do parto/curetagem</b>	459	22,41
Após o parto	265	12,93
Não realizado	40	1,95
Ignorado	126	6,15
<b>Total</b>	<b>2048</b>	<b>100</b>

Tabela 5: Distribuição dos casos de Sífilis congênita, segundo o momento do diagnóstico da sífilis materna, 2016-2019.

O estudo aponta limitações em relação às pesquisas que fazem uso de base de dados secundários, decorrentes de dados oficiais, o que possibilita o surgimento de subnotificações. É importante ressaltar ainda que o preenchimento inadequado ou, incompleto das fichas de notificação, pode ter interferência na busca por dados exatos. Contudo, trata-se de um sistema de grande abrangência e representa uma importante fonte do registro, portanto seu aprimoramento e fortalecimento deve ser uma prioridade para a gestão de informações em saúde.

## 4 | CONCLUSÃO

Os dados revelaram que a sífilis congênita se configura em um desafio para a saúde pública, por se tratar de uma IST crescente nos últimos anos, porém passível de prevenção. O perfil materno e congênito encontrado permite o planejamento de estratégias mais efetivas contra a sífilis.

Conclui-se que os achados apresentados neste estudo evidenciam que a SC teve maior ocorrência no ano de 2018, sendo diagnosticada com maior prevalência em crianças menores de 7 dias e com diagnóstico final de sífilis recente. Foi possível observar ainda um número significativo de abortos de natimorto decorrentes da SC. Quanto à faixa etária da mãe, a mais predominante foi referente a 20 a 29 anos de idade. Observou-se ainda que maioria das gestantes com diagnósticos de sífilis realizaram o pré-natal, sendo confirmado a doença ainda no momento das consultas de pré-natal.

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que o controle da sífilis no Maranhão está deficiente, com alta prevalência congênita, em função da transmissão vertical. Em vista disso, nota-se que a atuação da equipe da Atenção Básica é indispensável no controle da transmissão materno-fetal da sífilis, uma vez que ela é a porta de entrada dos serviços de saúde, tendo muito a colaborar para a mudança no quadro epidemiológico da sífilis congênita.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. L. M. B. et al. **Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil.** Revista Paulista de Pediatria, v. 36, n. 3, p. 376-381, 2018.
- ARAÚJO, C. L. et al. **Incidence of congenital syphilis in Brazil and its relationship with the Family Health Strategy.** Rev Saúde Pública. v. 46, n 3, p. 479-486, 2012.
- BOTTURA, R. B. et al. **Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil – período de 2007 a 2016.** Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo, v. 64, n. 2, p. 69-75, 2019.
- BRASIL: Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis.** 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília, DF, 2015.
- BRITO, V. **Plano de ação para enfrentamento da sífilis congênita no município de Macapá: o desafio da mudança,** 2014.
- CAVALCANTE, A. et al. **Factors associated with inadequate follow-up of children with congenital syphilis.** Revista de Saúde Pública, p. 1-10, 2019.
- DELBEN, T. V. T.; VIANA, T. R. **Sífilis- Características e nova abordagem.** Saúde & Conhecimento. Jornal de Medicina Univag, v. 1, 2018.
- DOMINGUES, R. M. S. M; LEAL M. C. **Incidence of congenital syphilis and factors associated with vertical transmission: data from the Birth in Brazil study.** Cad Saúde Pública. v. 32, n. 6, p. 1-12, 2016.
- GUINSBURG, R.; SANTOS, A. M. N. D. **Critérios diagnósticos e tratamento da sífilis congênita.** Sociedade Brasileira de Pediatria, Dezembro 2010.
- KIMBALL, A. et al. **Missed Opportunities for Prevention of Congenital Syphilis – United States, 2018.** Morbidity and Mortality Weekly Report, p. 661-665, 2020.
- LAFETÁ, K. R. G. Et al. **Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle.** Rev Bras Epidemiol. v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016.
- LEAL, T. L. S. L. et al. **Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 8, p. e2936-e2936, 2020.
- LIMA, T. M. et al. **Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v 19, n. 4, p. 873-874, 2019

NETO, L. et al. **Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita no estado de Goiás no período de 2013 a 2018**. Revista Brasileira Militar de Ciências. p. 64-71, 2019.

NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.; GUIMARÃES, M. D. C. **Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte -MG, 2010-2013**. Epidemiologia Serviço de Saúde, v. 24, n. 4, p. 681-694, 2015.

RODRIGUES, C. S.; GUIMARÃES, M. D. C. **Syphilis positivity in puerperal women: still a challenge in Brazil**. Rev Panam Salud Pública, v. 16, n. 3, p. 168-175, 2004.

SOARES, B. et al. **Perfil das notificações de casos de sífilis gestacional e sífilis congênita**. Sanare. p. 51-59, 2017.

SOUSA, F. C. A. et al. **Perfil da Sífilis na Gestação no Período de 2007/2016 em Caxias-MA**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 91, n. 29, 2020.

SOUZA, R. R. et al. **Perfil de Casos Notificados de Sífilis Congênita no Estado de Goiás entre 2015 a 2018**. Braz. J. of Develop. v. 6, n. 7, p. 48715-48725, 2020.

TABISZ, L. et al. **Sífilis, uma doença reemergente**. Rev Med Res. v. 14, n. 3, p. 165-172, 2012.

TRIVEDI, S. et al. **Evaluating coverage of maternal syphilis screening and treatment within antenatal care to guide service improvements for prevention of congenital syphilis in Countdown 2030 Countries**. Journal Global Health. p. 1-9, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

### C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

### D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

### E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

### F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

### G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

### I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocólicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

## **L**

Legislação Farmacêutica 152

## **O**

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

## **P**

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **R**

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

## **S**

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

## **T**

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

## **U**

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 